

**XIII Congresso da Sociedade Botânica de
São Paulo
A BOTÂNICA NAS GRANDES METRÓPOLES**

4 a 6 de setembro 2000



BE 40. PERIODICIDADE E TAXA DE CRESCIMENTO DE ESPÉCIES FLORESTAIS DECÍDUAS - *Tabebuia serratifolia*, IPÊ AMARELO, BIGNONIACEAE E *Cedrela fissilis*, CEDRO, MELIACEAE - E PERENIFÓLIAS - *Dipteryx alata*, CUMARÚ, LEG. FABOIDEAE E *Esenbeckia leiocarpa*, GUARANTÃ, RUTACEAE - NA REGIÃO SUDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

M. Tomazello Fo.¹, P.C. Botosso², E. Giannotti³, L. Ferreira¹ & V.C.R. Baptista¹

¹Departamento de Ciências Florestais/ESALQ-USP, Piracicaba-SP

²Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal/UFPR, Curitiba-PR

³Instituto Florestal do Estado de São Paulo/ E.E. de Tupi, Piracicaba-SP

E-mail: mtomazel@carpa.ciagri.usp.br

A periodicidade, a taxa de crescimento e a atividade cambial de árvores de quatro espécies de matas mesófilas semicaducifólias foram avaliadas mensalmente, de dezembro/1998 a março/2000, através de faixas dendrométricas permanentes, com precisão de 0,2 mm. Foram selecionadas 25 árvores, sendo cinco de *Tabebuia serratifolia*, seis de *Cedrela fissilis* e cinco de *Dipteryx alata* do Arboreto Experimental da Duratex S. A., Agudos-SP e nove de *Esenbeckia leiocarpa* da Estação Experimental de Tupi, Piracicaba-SP. Durante o período de abril/novembro, com menor precipitação pluviométrica, excepcionalmente prolongada em 1999, com maior estresse de água no

solo e com a temperatura média mais baixa, ocorreu uma redução e até paralisação do crescimento em circunferência do tronco por 3 a 9 meses das árvores de algumas espécies. As árvores de espécies decíduas, *Tabebuia serratifolia* e *Cedrela fissilis*, mostraram longos períodos, de até 8-9 meses, de dormência cambial, coincidentes com a queda das folhas. As árvores de espécies perenifólias, *Dipteryx alata* e *Esenbeckia leiocarpa*, apresentaram ritmos de crescimento em diâmetro do tronco mais constantes, com menor período de redução da atividade cambial, de até 3-5 meses. As taxas de incremento acumulado em circunferência do tronco foram maiores nas árvores de cedro (7,8-16,65-36,9 mm), seguindo-se as de cumarú (9,85-14,49-25,2 mm), ipê (5,1-10,98 – 16,4 mm) e guarantã (5,8-9,76-17,8 mm). As taxas de crescimento do tronco das árvores das diferentes espécies estão, em geral, estreitamente relacionadas aos eventos fenológicos e às variações climáticas. As diferenças na taxa de crescimento em diâmetro do tronco, verificadas entre as árvores da mesma espécie, indicam que, além das condições climáticas, outros fatores podem exercer importante influência, como a idade, o vigor e posição fitossociológica das árvores na população e as variações edáficas, dentre outras. FAPESP.